

"O TEU NOME ESTÁ GRAVADO NA HISTÓRIA"

*A história da
Polícia Militar*

Major PM Antônio Caçulo de Mello - patronímio do RPMont

ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A UNIDADE MAIS ANTIGA DA PMPA: CAVALARIA¹

A Polícia Militar do Pará, criada como Corpo de Polícia em 1818, pelo 7º Conde de Villa Flor, Antônio José de Souza Manuel de Menezes Sevarin de Noronha (CHARLET, 2021, p. 8), possui entre suas unidades operacionais mais antigas o Regimento de Polícia Montada “Cassulo de Melo” (RPMot) criado no nível de regimento em 03 de fevereiro de 1994, tendo 28 anos de existência, mas que remonta ao período colonial, antecedendo, nesse sentido, a criação do Corpo de Polícia.

Figura 1: Brasão do Regimento de Polícia Montada – PMPA²



Fonte: EMG/5ª Seção

A história das relações entre a cavalaria e o corpo policial, a memória da localização das instalações da tropa hipo, a breve biografia dos patronos dessa tropa equestre e alguns elementos que demarcam a continuidade da cavalaria estadual ao longo de muitos anos são objetivo deste relato, não esgotando, portanto, a riqueza de detalhes dessa trajetória secular.

1. O REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA “CASSULO DE MELO”³

O RPMont, em 1994, recentemente criado no comando do Coronel PM Cleto José Bastos da Fonseca (MELO, 2021, p. 875) ocupou como sede o prédio da antiga oficina da ferrovia Belém-Bragança, em Ananindeua (distrito de Marituba), que pertenceu à extinta Cooperativa Agropecuária do Pará (COPAGRO), subordinada à Secretaria da Agricultura do Pará (SAGRI), cujo prédio estava desocupado (ROCHA, 2020, p. 47).

A Unidade Policial Militar havia ocupado instalações da Estrada do Decouville, na área denominada Santa Lúcia, onde funcionava até aquele momento o agora extinto Esquadrão de Polícia Montada (EPMont) “Barbosa de Amorim”, cuja área ficou sob a guarda do 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM). A portaria de criação determinava no Art. 2º que o RPMont “será instalado com o pessoal integrante do atual EPMont, e do remanejamento de outros seguimentos da corporação” (MELO, 2021, p. 875).

A página do EPMont “Barbosa de Amorim” foi virada, mas não esquecida ou apagada, pois compete ao historiador buscar no silêncio dos documentos, nas entrelinhas os vestígios, os sinais da história, inquirindo e interrogando o silêncio por meio do método indiciário, indireto (GINZBURG, 1989, p. 157 e 177).

Quem foram Barbosa de Amorim e Caçulo de Mello para que tivessem seus nomes vinculados às tropas da cavalaria militar estadual, respectivamente EPMont e RPMont? A tentativa de responder essa pergunta impulsionou o debruçar sobre a história, pois a Corporação tem as marcas do seu passado indissociáveis da trajetória do Estado, por isso utiliza o lema “Polícia Militar: patrimônio do povo paraense” (PARÁ, 2015, p. 24).

2. MAJOR PM ANTÔNIO BARBOSA DE AMORIM

Em 15 de novembro de 1889 chegaram em Belém as informações de que a República havia sido proclamada e que os militares do Exército Brasileiro e Armada Nacional (Marinha do Brasil) estariam envolvidos nesse levante que depôs o Imperador Pedro II. A notícia teria colocado o 15º Batalhão do Exército em Belém em prontidão por ordem de seu comandante o Major EB João Maciel da Costa que ameaçava marchar com a tropa para a deposição do presidente da província (MEIRA, 1981, p. 24).

O Comandante das Armas, General José Angelo de Moraes Rego, ameaçou fuzilar quem ousasse propor a ele que aderisse à República, ameaçando especificamente o Comandante do 15º Batalhão do Exército.

Tomaram parte dos movimentos adesistas à República os membros do Clube Republicano, mas com muita cautela, pois não tinham como impor a adesão ao governo. Entre esses membros estavam Paes de Carvalho e Justo Chermont.

No dia seguinte, os ânimos se acirraram e de um lado o Major EB Costa ameaçava marchar para o palácio do governo para depor o Presidente da Província Silvino Cavalcanti de Albuquerque. Ele, por sua vez, disse que só deixaria o cargo à força.

A denominação da PMPA à época era Corpo de Polícia e se manteve no apoio do presidente da Província até que o mesmo foi convencido em entregar o cargo a uma junta provisória, composta por membros do Clube Republicano. E assim ocorreu a adesão após medidas conciliadoras. Deste modo o Corpo de Polícia, na pessoa do comandante, o Capitão do Exército, comissionado Tenente Coronel Raimundo Antônio Fernandes de Miranda, aderiu à causa republicana e foi acompanhado pelo Tenente PM Antônio Barbosa de Amorim.

O relato do Comandante do 15º Batalhão do Exército, quando da marcha para o palácio do governo registrou:

Os oficiais do brioso Corpo de Polícia, únicos que aderiram e marcharam com o Corpo são os seguintes – Tenente-coronel Raimundo Antônio Fernandes de Miranda; Major Tomaz Francisco de Madureira Pará, **tenente Antônio Barbosa de Amorim** e Alferes Apolônio Francisco da Silva. (MEIRA, 1981, p. 31).

Ao Tenente PM Antônio Barbosa de Amorim, por ordem do Comandante do Corpo de Polícia, foi dada a incumbência de se dirigir ao Palácio do Governo e informar ao presidente da província que o corpo policial aderira à causa republicana (Meira, 1981).

Reis (1972) relatou da seguinte forma o espetáculo de adesão do Pará à Proclamação da República:

(...) o 15º de Infantaria, o 4º de Artilharia e o Corpo Policial, com seus comandados, em perfeita confraternização, acompanhados de grande massa popular, dirigiram-se ao palácio presidencial, onde o corpo de bombeiros fêz causa comum com os patriotas. O Dr. Silvino Cavalcanti, sem forças, nada pôde mais fazer. O dr. Paes de Carvalho, das janelas do palácio, anunciou, então, a adesão do Pará ao novo sistema proclamado na capital do país (REIS, 1972, p. 143).

Figura 2: Major PM Antônio Caçulo de Mello



Fonte: Feitosa (1994)

Posteriormente, Antônio Barbosa de Amorim foi promovido a Capitão PM e Major PM, exercendo nesses postos o comando, respectivamente, da Companhia de Cavalaria e do Esquadrão de Cavalaria (REGO, 1981, p. 86) e, inclusive, veio a dar nome ao Esquadrão de Cavalaria da PM em data ainda incerta, tropa esta que existiu até os anos de 1994.

3. MAJOR CAÇULO DE MELLO E A CANÇÃO DO SOLDADO PAULISTA

Feitosa (1994) apresentou em seu livro sobre a história da PMPA uma biografia do Major PM Caçulo de Mello, dados que trazemos para o presente texto.

Era, Caçulo de Mello, natural da Paraíba, nascido em 1864, filho de Manuel Caçulo de Mello e de Manoela Caçulo de Mello. As atuações militares foram destacadas da seguinte forma: dos 37 aos 45 anos foi Ajudante de Ordens do governador Augusto Montenegro (1901-1909) e dos 45 aos 49 anos foi Ajudante de Ordens do governador João Coelho (1909-1913), sendo promovido ao posto de Major em 1913.

Ainda, o Major PM Caçulo de Mello exerceu as funções de Chefe do Estado-Maior da Brigada Militar do Estado e de comandante do Regimento de Cavalaria, função em que foi reformado a 17 de agosto de 1917, aos 53 anos de idade, falecendo três anos depois (FEITOSA, 1994).

O fato que mais ressalta na apresentação de Feitosa (1994) é o da relação de amizade entre o Major PM Caçulo de Mello e o maestro paraense Theôfilo Dolôr Monteiro de Magalhães, motivando que este último homenageasse o Oficial PM com o dobrado “Capitão Caçulo”, renomeado como “Canção do Soldado” que, com letra do Coronel EB Alberto Martins, se tornou a “Canção do Exército” (FEITOSA, 1994, p. 21).

O Exército Brasileiro registra em sua página oficial na internet a referência aos dois autores da Canção do Exército⁴ confirmando a referência feita por Feitosa (1994) que em sua obra apresenta o registro do dobrado Capitão Caçulo feito na Escola Nacional de Música e a partitura do mesmo dobrado executado em 11 de junho de 1910, tornando-se a Canção do Soldado, e posteriormente a Canção do Exército.

Dessa forma, o nome de Caçulo de Mello se sobrepôs ao de Barbosa de Amorim, quando da modificação do Esquadrão em Regimento de Polícia Montada.

Figura 3: Registro do dobrado Capitão Caçulo na Escola Nacional de Música



Fonte: Feitosa (1994)

4. A ANTIGUIDADE DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DO PARÁ

A pesquisa realizada nos boletins gerais da Corporação apresentou referências ao EPMont em alguns momentos.

No ano de 1993, em cinco de janeiro, dois policiais militares dessa organização policial militar (OPM) foram submetidos à junta de saúde e outros dois policiais militares foram convocados para prestar depoimentos na justiça estadual (BG 001/1993).

Nove anos antes, em 02 de janeiro de 1984, o BG 001/1984 registrou a apresentação de certificado de conclusão do Estágio Intensivo de Equitação, realizado na Polícia Militar de São Paulo, tendo como concluinte o 2º Tenente PM Pedro Paulo Lopes Chaves, e foi dada publicidade à nomeação da comissão responsável por aplicar o Exame de Habilidade Técnica em Equitação aos candidatos aos cursos de Instrutor de Equitação e de Monitor de Equitação.

A comissão era composta pelo Tenente Coronel PM Guaraci Fabiano Paranhos, pelo Capitão PM Faustino Antônio Gonçalves Neto e pelo 2º Tenente PM Antônio Cronemberger Freitas, cujo exame estava previsto a ocorrer nos dias 09 e 10 de janeiro de 1984, na sede do EPMont, a partir das 07 horas da manhã.

Em 1995, o Arquivo Público do Pará publicou um de seus Anais, em que a capa, miolo e sobrecapa foram estampadas por duas ilustrações de Oficial e Soldado da Cavalaria do Pará. Nas ilustrações é possível observar os modelos dos uniformes desse corpo de cavalaria criados pelos decretos de 12 de setembro e 12 de outubro de 1817.

Figura 4: Modelos dos uniformes de Oficial e Soldado da Cavalaria – 1817



Fonte: Arquivo Público do Pará, 1995.

Em 2008, foi encontrado no Arquivo Público do Pará uma série de documentos que atestavam a criação dessa tropa de cavalaria, exatamente na série de Correspondências da Corte com os Governadores – 1818/1820. Os documentos de número 044, 045, 046, 047 e 048 registram os atos de criação desse corpo de cavalaria e foram transcritos pela

diretora do Arquivo Público do Pará, a Dr. Magda Maria de Oliveira Ricci, a pedido do então Comandante do Regimento de Polícia Montada “Cassulo de Melo”, o Tenente-Coronel PM Carlos Eduardo Barbosa da Silva⁵.

Figura 5: Documento manuscrito nº 046 – Códice 704 (1818-1820) - criação da Cavalaria do Pará



Fonte: Arquivo Público do Pará

Figura 6: Transcrição do manuscrito nº 046 – Códice 704 (1818-1820) - criação da Cavalaria do Pará



Fonte: Arquivo Público do Pará

Em 1922, foi publicado por Barroso e Rodrigues (1922) um livro sobre os fardamentos do Exército Brasileiro, comemorativo ao centenário da independência do Brasil, no qual consta a reprodução das estampas do Oficial e Soldado da Cavalaria do Pará, de 1817, em consonância com os documentos existentes no Arquivo Público do Pará (BARROSO e RODRIGUES, 1922; BARROSO, 2019, p.33).

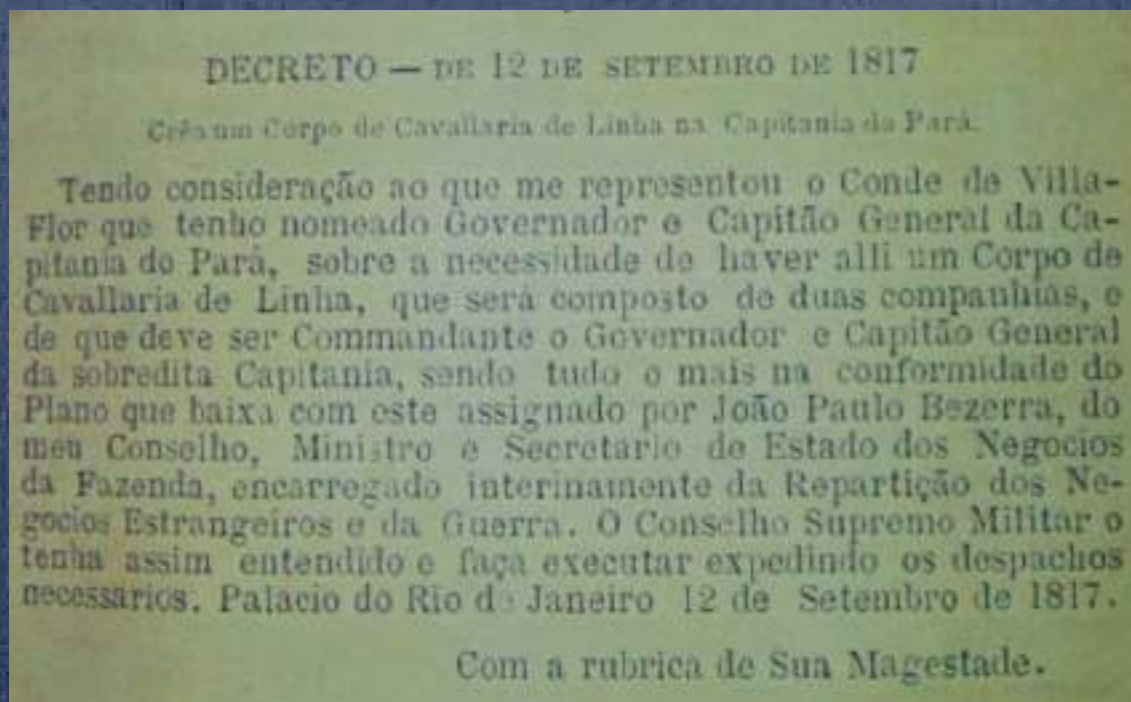
Figura 7: Uniformes da Cavalaria do Pará (1817-21)



Fonte: Barroso e Rodrigues, 1922.

O livro “Collecção das Leis do Império”, de 1817, traz da página 55 em diante toda a documentação sobre a criação do Corpo de Cavalaria do Pará, debaixo das ordens do Conde de Vila Flor e que teve como primeiro Comandante o Major Joaquim Mariano de Oliveira Bello.

Figura 8: Collecção das Leis do Império (pág. 55)



Fonte: Acervo digital da Câmara dos Deputados.

A continuidade entre o Corpo de Cavalaria de 1817 e o RPMont pode ser assim expresso:

1) O Corpo de Cavalaria e o Corpo de Polícia foram criados, respectivamente em 1817 e 1818, portanto antes da Independência do Brasil e assim, não poderiam compor o Exército Brasileiro, somente organizado nas guerras de Independência;

2) Inexiste até os dias atuais uma tropa militar de Cavalaria montada nas guarnições do Exército Brasileiro instalados no Pará. Isso significa que o RPMont é a única representação de tropa militar equestre;

3) O Corpo de Cavalaria, criado independente do Corpo de Polícia, passou por inúmeras modificações, ora compondo a tropa de polícia, ora mantida em separado como força independente, mas em nada fere ou macula a história da Polícia Militar que se tornou maior e englobou a Cavalaria, no período de 204 anos de convivência entre as duas tropas;

4) Já em 1889, quando da proclamação da adesão à República no Pará, estava consolidado o Corpo Militar de Polícia possuindo entre suas tropas um Esquadrão de Cavalaria, e nesse momento, sob o comando do Capitão PM Antônio Barbosa de Amorim;

5) O período de 1984 até 1993 é incontestemente a existência do Esquadrão de Polícia Montada “Barbosa de Amorim”, cuja data de criação ainda não foi descoberta e que herdou das unidades congêneres que lhe antecederam o mesmo espírito que os coloca numa única linha de sucessão e continuidade da tropa equestre no Estado do Pará, sucedido pelo RPMont, criado em 1994.

5. MEMÓRIAS SOBRE AS SEDES DA CAVALARIA DA PMPA

A história não se deixa prender e a memória, muitas vezes, vem ao seu socorro ou ainda, permite recontar a história a partir de perspectivas individuais.

Os indícios esparsos entre o registrado, o lembrado e o que se pode garimpar entre documentos e relatos de veteranos nos permitem identificar alguns lugares em que a Cavalaria estadual esteve presente. Os cavalos, a tropa hipo, o serviço foi percorrendo caminhos por entre o crescimento da cidade.

Os relatos mais recuados dão conta que na criação do Esquadrão de Cavalaria a tropa ocupou o prédio que era da Artilharia, denominado de Convento de São José (Feitosa, 1994). A informação, ainda que genérica, encontra-se no Catálogo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua página digital⁶ e nos relatos de Baena (1969):

Cria um Esquadrão de Cavalaria; encarrega do comando o Major Joaquim Mariano de Oliveira Bello debaixo de suas ordens na qualidade de primeiro comandante; e dá-lhe para quartel o edifício de São José, onde se armaram as cavalariaças (BAENA, 1969, p. 306).

Figura 9: Antigo prédio do Presídio São José – primeiro quartel da Cavalaria



Fonte: Portal do IBGE, 2022.

Outro local referido como sede da Cavalaria é descrito no Álbum de Belém de 1902, constando nele um belo registro fotográfico da tropa formada na frente da edificação, no antigo Largo do Esquadrão (Praça Brasil, posteriormente rebatizada como Praça Santos Dumont), onde atualmente é o Hospital Geral de Belém (Exército Brasileiro).

O Álbum “O Pará de 1908”, comemorativo aos oito anos do governo de Augusto Montenegro, registrou à página 30: “*O Estado do Pará, para o seu serviço interno de segurança e polícia mantém a Brigada Militar do Estado, composta de 2 batalhões de infantaria, 1 **regimento de cavalaria** e 1 corpo auxiliar (artilharia)*” (grifo nosso). A tropa equestre ocupou a edificação até a extinção da PMPA, em 1930, pelo decreto nº 1.392, de 21 de setembro de 1934. O interventor Magalhães Barata repassou o prédio à União para fins de construir um hospital para as forças federais da guarnição de Belém (CASTRO, 2011, p. 110).

Figura 10: Tropa do Esquadrão de Cavalaria na Praça Brasil - 1902



Fonte: Álbum de Belém 1902 – Portal da FAU/UFPA

Com a reativação da PMPA, em 1932/35, o prédio que pertencera à Sucursal do Corpo de Bombeiros, edificado em 1906, foi ocupado pelo Esquadrão de Cavalaria.

O saudoso Coronel Anastácio das Neves relatou que ingressou na PMPA no quartel da Cavalaria, na Cremação, durante a II Guerra Mundial (1939-1945) e “*que lá atrás havia as baias, o picadeiro, e de onde partia o policiamento para a cidade*”⁷. A sede do Esquadrão de Cavalaria dali teria saído nos anos de 1970 para ocupar as instalações às adjacências do 1º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros⁸, posteriormente foi instalado no terreno da Radional, no bairro da Condor, até o ano de 1980 quando foi remanejado para o Parque de Exposições do Entroncamento⁹.

Figura 11: Prédio do Esquadrão de Cavalaria na Cremação (sem data)¹⁰



Fonte: Moraes Rego (1981, p. 110)

No ano de 1983 a sede do aquartelamento foi instalada na vila de Marituba, à rua Decouville, ao lado do 1º Batalhão de Polícia Militar¹¹, informação essa confirmada pelo Coronel PM RF Machado, Comandante-Geral em 1983, uma vez que “*o governo estadual realizava a Feira dos Municípios e não poderia a Cavalaria ficar naquelas instalações*”¹².

O EPMont permaneceu nessa área até a extinção em 1994, vindo o RPMont recém-criado ocupar as instalações da antiga oficina do trem da Ferrovia Belém-Bragança, onde ficou até o ano de 2004, quando recebeu ordem de ocupar as instalações do prédio sede na estrada do Mangueirão, atrás do Centro de Perícias Científicas “Renato Chaves”, onde atualmente se encontra¹³.

Figura 12: Antiga oficina da ferrovia Belém-Bragança (Marituba)



Fonte: IBGE, 2023.

As lacunas havidas na pesquisa e nesta exposição não puderam de maneira nenhuma apagar os feitos da Cavalaria militar estadual, componente da PMPA por tantos anos e com muitos serviços prestados à sociedade paraense.

A chama acesa dos esportes equestres, que tem no hipismo o seu maior representante, é mantida acesa pelo RPMont, que anualmente promove duas provas hípicas tradicionais: a prova hípica Tiradentes e a prova hípica Coronel Fontoura. A primeira, enaltece a figura do patrono das polícias militares brasileiras e que era um cavalarião e a segunda, comemora os feitos heroicos do Coronel Fontoura nos sertões da Bahia, em 1897.

Por outro lado, a assistência às crianças em suas necessidades especiais com a equoterapia, esforço iniciado pelo RPMont e pelos veterinários que formaram a Clínica Médico-Veterinária¹⁴.

Figura 13: Localizações dos quartelamentos da Cavalaria da PMPA.

Período	Localização do Quartel	Bairro	Município
1817-1821	Antigo Convento de São José	Jurunas	Belém
1822-1838	Não localizado		
1838	Instalado na Ilha do Marajó		
1902-1930	Largo do Esquadrão (Praça Brasil)	Sacramenta	Belém
1930-1935	Período de extinção da PMPA e Cavalaria		
1935-1970	Esquadrão de Cavalaria (Subunidade do Corpo de Bombeiros, Av. Alcindo Cacela)	Cremação	Belém
1970-1980	Terreno da Radical	Condor	Belém
1980-1983	Instalações do Parque de Exposições do Entroncamento	Souza	Belém
1984-1994	Adjacências do 1º BPM (Rua Decouvile) – Santa Lúcia	Decouvile	Distrito de Marituba (Benevidos)
1994-2004	Oficina da ferrovia Belém-Bragança (Marituba) antiga sede da Copag	Centro	Marituba
2004 - 2022	Regimento de Polícia Montada – Estrada do Mangueirão (atrás do CPC “Renato Chaves”)	Bengui	Belém

Fonte: Dados compilados pelos pesquisadores, 2022.